

Neste número de Atitude estudaremos quatro dos cinco livros sapienciais ou poéticos do Antigo Testamento. Eles também são conhecidos como literatura de sabedoria. São eles: Jó, Provérbios, Cântico dos Cânticos e Eclesiastes. Toda a literatura sapiencial tem caráter poético, mas nem todo texto poético pertence à literatura sapiencial. Um exemplo disso é Provérbios, que é tipicamente sapiencial, mas não necessariamente poético.

Os provérbios são verdades gerais fundamentadas na larga experiência e na observação. São princípios universais que, em geral, mostram-se verdadeiros. Consistem em diretrizes, não em garantias; preceitos, não promessas.

Outro tipo de literatura sapiencial é a reflexiva, que compreende uma discussão sobre os mistérios da vida, como acontece em Jó e em Eclesiastes. O livro de Tiago, no Novo Testamento, também apresenta as características sapienciais, tanto que sua aproximação com Provérbios é notável. Já Cântico dos Cânticos é uma longa poesia a respeito do amor entre duas pessoas apaixonadas.

O desejo da redação de Atitude é que as aulas, com base nestes livros da Bíblia, nos ajudem na caminhada neste mundo.

Uma boa aula.

O autor dos planos de aula deste período é Jônathas Lopes. Graduado em História e bacharelado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil/Faculdade Batista do Rio de Janeiro. Membro da Igreja Batista em Ponte Preta, Queimados, RJ, onde exerce a função de professor da EBD.

ISSN 1984-8382

Literatura Batista
Ano CXIV – Nº 453

Atitude professor é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2
1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@convicaoeditora.com.br

//SUMÁRIO

Para começar.....	1
Pauta musical.....	3
Recursos bíblico-teológicos.....	4
Tema da EBD.....	7
Lição 1 – A vida de Jó – Princípio e fim.....	10
Lição 2 – Uma discussão sobre o sofrimento.....	13
Lição 3 – Os amigos acusam Jó e ele se defende.....	16
Lição 4 – Argumentos e contra-argumentos.....	19
Lição 5 – A presença do bem e do mal na vida do homem.....	22
Lição 6 – Depois da discussão humana, o ponto final divino.....	25
Lição 7 – Instrução paterna – Conselhos aos filhos.....	28
Lição 8 – Exaltação à sabedoria.....	31
Lição 9 – Conselhos sobre o procedimento no viver.....	34
Lição 10 – Preceitos para a vida prática.....	37
Lição 11 – Há tempo para tudo na vida do homem.....	40
Lição 12 – O mistério dos atos de Deus... 43	
Lição 13 – Exaltação ao amor na família....	46

O SEGREDO DO VIVER

1. Quando nos cer-car o mal, Ao ru-gir do tempo-ral, Em Je-sus é
 2. Quando a dor ou a a-fli-ção, Vem tur-bar o co-ra-ção, É pre-ci-so
 3. Quando fra-co me sentir, Quando o mundo me oprimir, E pe-sar a
 4. Quer nas trevas, quer na luz, Sempre perto está Je-sus, Perto e pronto

Estribilho

1. con-fi - ar, Nun-ca po-de - rá fa-lhar.
 2. con-fi - ar, A Je-sus tu-do entre-gar. } O se-grê-do do vi-ver, O
 3. mi-nha cruz, «Crê sô-mente!» diz Je-sus.
 4. pra sal-var Quem sô-mente con-fi - ar. }

se-grê-do do ven-cer, É em Cristo confi - ar! Nunca, nunca du-vi - dar!

MAIS DO QUE INFORMAÇÃO

Jônathas Lopes Pereira*
Rio de Janeiro, RJ

Havia um homem a cavalo galopando velozmente pela estrada. Um velho fazendeiro que estava nos campos, vendo que ele passava, gritou: Ei! Para onde você vai? O cavaleiro virou-se para trás e gritou: Não me pergunte, pergunte ao cavalo.

Quando olhamos para a situação daqueles que ensinam e daqueles que são ensinados em nossas EBDs, a mesma pergunta vem à mente: será que professores e alunos sabem para aonde seus “cavalos” estão indo?

Anualmente, somos apresentados a uma geração de cristãos que, em sua maioria, encontram-se desprovidos de uma mentalidade cristã, madura o bastante, que lhes dê condições para enfrentar os “tempos modernos”. Por mais que haja uma ampla oferta de conteúdo sobre a fé cristã, ainda assim os crentes da atualidade necessitam de uma forma madura de compreender a fé que os capacite a interagir com este ambiente cultural desafiador.

A EBD tem a missão de ensinar os crentes a pensar biblicamente. Ela possuiu a tarefa de contribuir na formação de uma mentalidade cristã madura o suficiente a fim de que os crentes possam se comportar coerentemente com os ensinamentos do evangelho no mundo.

NÃO BASTA SÓ INFORMAR

Há uma aritmética do aprendizado que pode ser aplicada à estrutura da EBD: INFORMAÇÃO + FORMAÇÃO = TRANSFORMAÇÃO.

A ênfase dessa aritmética não é ser bem informado, mas, sim, bem formado. O fim da nossa tarefa educacional é a formação do caráter cristão (Ef 4.11-16) e isso ultrapassa a comunicação de informações sobre a Bíblia. Boa parte dos problemas que afetam a igreja – incredulidade, mundanismo, alienação etc. – pode ser tratada diretamente por meio de um projeto educacional que leve em consideração a formação de uma mentalidade cristã em cada crente. A grande questão é que quando os

* Jônathas Lopes é graduado em História e bacharelado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil/Faculdade Batista do Rio de Janeiro. Membro da Igreja Batista em Ponte Preta, Queimados, RJ, onde exerce a função de professor da EBD.

fundamentos não são assimilados, eles não são praticados.

UMA AGENDA EDUCACIONAL

A agenda educacional da igreja deve remeter-se ao que Paulo escreveu em Colossenses 1.28, contemplando essa necessidade da formação bíblica dos crentes na atualidade.

1) Anunciar o evangelho de Cristo

– O anúncio do evangelho enfatiza que Deus deseja salvar qualquer pessoa que queira ser redimida. A informação é o primeiro estágio desse processo.

2) Apontar as implicações do evangelho de Cristo

– É nesta etapa que saímos da informação para a formação. Quais são as implicações vivenciais do evangelho? Como essas informações alteram a minha vida?

A palavra *admoestar* (*gr. nouthesia*) é a junção de duas outras palavras, que traduzindo primeiramente é colocar na mente, estabelecer na mente. Ou seja, a informação precisa ser interiorizada, assentada na mente para produzir novos comportamentos.

3) Discipular os crentes segundo o evangelho de Cristo

– Anunciar as boas-novas e advertir os ouvintes sob as bênçãos de Deus produz conversões. Daí, surge a responsabilidade de acompanhar o ensino e o crescimento dessas pessoas. Paulo estava consciente disso, de sua responsabilidade no ensino.

4) O resultado – O objetivo final é a apresentação do homem perfeito em Cristo. Perfeito (*gr. teleios*) significa maduro, adulto. Um cristão maduro, em contraste com um imaturo, pode servir a Deus e ser instrumento na formação de outros crentes.

PRONTOS PARA O DESAFIO?

Temos diante de nós um desafio: implementar uma agenda educacional em nossa EBD que, de forma intencional e consistente, objetive a formação de uma mente cristã em nossos alunos.

Nos dias atuais podemos estar vivendo o dilema da Igreja de Corinto: cheia de dons, mas com a mentalidade infantil por demais (1Co.1.7; 3.1-3). São inúmeros os exemplos no processo de crescimento da igreja que nos sinalizam que este crescimento não é acompanhado de maturidade cristã suficiente, que consiga dar conta de tantas implicações. Em um contexto assim o desafio da agenda educacional da igreja é marcado por uma importância de caráter crítico: a intencionalidade da formação bíblica dos crentes.

LER E ESTUDAR A BÍBLIA

A tarefa do estudo sistemático da Bíblia não é tão simples quanto parece. Assimilar as informações obtidas por meio da leitura e entender o que está escrito é um desafio para muitos cristãos. Diante disso,

algumas pessoas desistem de ler e estudar a Bíblia por achar difícil de compreender.

Meus pais eram professores de EBD e desde cedo aprendi a estudar a Bíblia. Quando adolescente comecei a dar aulas em classes de Escola Bíblica e sempre encontrava alguém que não conseguia avançar nos seus estudos por não conseguir estudar a Bíblia. Procurei cada vez mais formas de comunicar o texto bíblico e promover esse contato de forma facilitadora para os meus alunos e também ouvintes dos estudos bíblicos. Tenho desenvolvido o seguinte processo mnemônico com meus alunos e ouvintes interessados em aprimorar seus estudos bíblicos. Alguns passos que devem ser observados.

1) Observação do texto bíblico –

Nesta primeira fase do estudo cabe a observação do texto e as descobertas referentes à sua estrutura e linguagem. O leitor deve fazer as perguntas ao texto: Quantas partes possui este texto? Quais são as palavras-chave? Quantas repetições acontecem? Existe alguma comparação, contraste ou ilustração? Quem são os personagens? Quais são as ações desses personagens? Estas perguntas são necessárias para que o leitor consiga acessar o texto e iniciar a tarefa de descobrir as verdades ali comunicadas.

2) Interpretação do texto –

Nesta segunda fase do estudo, o leitor deverá interpretar as informações obtidas na fase de observação. É

a hora de descobrir o significado. Nesta fase vale a ajuda de recursos e comentários. As perguntas nesta fase são: Que conceitos as palavras-chave carregam? O que o autor quis dizer quando escreveu estas palavras? Quais são os conectivos que enriquecem o texto? As ações desses personagens tiveram quais desdobramentos? Que doutrinas podem explicar as expressões encontradas neste texto? Existe alguma outra passagem bíblica correlata? Quais são as conclusões que o texto apresenta?

3) Aplicação do texto –

Nesta última fase, o leitor deverá refletir e avaliar as conclusões das fases anteriores à sua realidade pessoal e, diante disso, assumir compromissos éticos a luz dos ensinamentos da Palavra de Deus. É a fase de assentar as verdades bíblicas no coração para produzir novos comportamentos. Em sua reflexão, o leitor deverá se perguntar: Quais são as implicações destas verdades em minha vida? Como isso altera o meu comportamento? Que obstáculos me impedem? Que resoluções preciso tomar? O que devo fazer nestes dias?

Esse método pode ser aplicado às aulas de Escola Bíblica e estudos em grupos. Tenho experimentado a eficácia dessa ferramenta com meus alunos e os resultados obtidos são muito proveitosos. Compartilhe a ferramenta e bons estudos.

UM CONVITE PARA VIVER A VIDA A LITERATURA SAPIENCIAL DO ANTIGO TESTAMENTO

Jônathas Lopes Pereira*
Rio de Janeiro, RJ

A literatura sapiencial produzida pelos autores bíblicos está inserida no contexto cultural do Médio Oriente. Esse gênero não é exclusividade dos hebreus. Os povos vizinhos na região (Egito, Babilônia, Pérsia etc.) também produziram literatura de sabedoria nos seus diversos contextos regionais. Questões como o sentido da vida, a morte, as relações do humano com a divindade, a justiça, os acidentes e conflitos da existência, são motivadoras para as respostas que os escritos de sabedoria oferecerão aos seus leitores.

No Antigo Testamento, temos três instâncias de composição literária: sacerdotes, profetas e sábios. Enquanto o sacerdote busca explicar os detalhes da Lei de Deus e o profeta conectar a Palavra do Senhor à situação do povo, o sábio faz observações sobre a vida com as premissas da Lei de Deus. O sábio, a partir de suas observações, avalia o que vê segundo os princípios da lei e emite conclusões práticas. A literatura sapiencial bíblica busca ajudar o ho-

mem a lidar com a realidade cruel e hostil da vida humana a partir da perspectiva da Lei de Deus.

A literatura sapiencial do Antigo Testamento oferece a habilidade de sobreviver de modo sóbrio e sensato. Esta habilidade deve garantir ao homem a prosperidade e o bem viver. A literatura sapiencial visa à disciplina, retidão e à prática da justiça que enobrecerá a vida dos homens. Encontramos estabelecido o perfil do justo e do ímpio. Enquanto o justo é o que se apegua à sabedoria e vive sob a lei de Deus, o ímpio a despreza, vivendo de forma insensata e, por isso, receberá a devida retribuição de suas escolhas.

A sensatez oferecida pela literatura sapiencial é comparada a uma atividade artesanal. Deus oferece aos homens a possibilidade de ser artesões de suas vidas, para que aprendam o valor e o sentido da vida. O humano é constituído pelas experiências que vive. Inexperientes, os homens precisam do apoio da experiência de

* Jônathas Lopes é graduado em História e bacharelado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil/Faculdade Batista do Rio de Janeiro. Membro da Igreja Batista em Ponte Preta, Queimados, RJ, onde exerce a função de professor da EBD.

outros. Tal experiência está cristalizada nos textos de sabedoria que se apresentam por meio de provérbios, máximas, poesias e aforismos.

Os sábios são personagens importantes da sociedade do Israel antigo, principalmente durante a monarquia unida. Durante o reinado de Salomão, o maior sábio (1Rs 4.29-34), ganharam destaque e notoriedade

na corte, sendo ele o patrono da sabedoria em Israel. Nesse período, supõe-se o surgimento de escolas de sábios onde eram treinados os jovens da família real e da nobreza, para servirem como líderes nas gerações futuras.

No Antigo Testamento, podemos sistematizar os dois tipos de literatura sapiencial do seguinte modo:

DIDÁTICA	FILOSÓFICA
Busca ensinar práticas, hábitos e virtudes. É a exposição prática da Torah (os cinco livros da lei) por meio de adágios e provérbios populares	Especulativa ou pessimista. É a crítica e a reflexão, interrogando as mais controversas questões da humanidade
Provérbios	Jó e Eclesiastes

Eugene Peterson (1932-2018), pastor norte-americano, estabeleceu um eixo entre os livros sapienciais. O primeiro eixo – Jó e Provérbios – consiste na experiência de crise de sofrimento em oposição à realidade de progredir o máximo que puder nas situações do cotidiano. Para ele, este eixo demonstra que a vida envolve experiências comuns e fora do comum, ambas devem estar sob a orientação da fé em Deus.

O segundo eixo – Cânticos dos Cânticos e Eclesiastes – revela a vivência prazerosa do amor em oposição aos assaltos pessimistas da vida. Esta polaridade revela que a vida de fé tem conexão com os prazeres que a vida nos oferece e a peregrinação solitária e desiludida. Com isso, conclui que os livros sapienciais nos apresentam um olhar honesto sobre a extensão da vida humana, na qual

Deus se utiliza de cada experiência para a construção de cada um de nós conforme os seus propósitos.

No Novo Testamento, Jesus fará uso da sabedoria para seus ensinamentos sobre o reino de Deus. Tiago, na sua carta, exaltar a importância da sabedoria para aqueles que desejam viver de modo que agrade a Deus (Tg 1). Paulo de Tarso, o apóstolo aos gentios, diz que em Jesus se manifestou a sabedoria de Deus aos homens (1Co 2).

VALE SABER

JÓ (42 capítulos)

Tema central – O problema do mal.

Estrutura do livro – 1;2: os desastres sobre Jó; 3-37: os diálogos de Jó e seus amigos; 38-41: os diálogos de Jó e Deus; 42: a restauração de Jó.

Como entender o livro – Os capítulos 1; 2 e 42 são escritos em prosa e os capítulos 3-41 são escritos em poesia. Você deverá ler primeiro, para facilitar a compreensão, os dois primeiros capítulos e os cinco últimos. Depois disso, faça a leitura dos capítulos restantes, observando que os diálogos se apresentam em três ciclos.

PROVÉRBIOS (31 capítulos)

Temas centrais – A sabedoria, a justiça, o temor ao Senhor, o falar e a disciplina.

Estrutura do livro – Discursos sobre a sabedoria (1-9), coleção de Provérbios (10-29), o livro de Massá (30; 31).

Como entender o livro – Estabeleça um roteiro de leitura onde será possível selecionar e catalogar os diversos provérbios para cada situação da vida cotidiana: temor ao Senhor, más companhias, boas palavras, dinheiro, disciplina de filhos, a esposa, honra aos pais, o uso da língua etc.

ECLESIASTES (12 capítulos)

Tema central – O sentido da vida.

Temas periféricos – Vaidade, trabalho e retribuição.

Como entender o livro – O autor desenvolve três argumentos principais:

1) O sentido da vida não é encontrado nas coisas que os homens julgam importantes, tais como sabedoria (1.12-18), prazer (2.1-11), riqueza (6.1-12), pois são coisas transitórias;

2) Deus dá aos homens o privilégio de desfrutar de coisas boas na vida e



O sentido da vida não é encontrado nas coisas que os homens julgam importantes

tudo que nos é dado deve ser desfrutado plenamente (3.12,13; 5.18,19);

3) Não podemos compreender todo o plano de Deus, mas podemos desfrutar aquilo que ele nos oferece, lembrando que haverá prestação de contas (3; 11.9-12.13).

CÂNTICOS DE SALOMÃO (8 capítulos)

Tema central – O amor e os prazeres conjugais.

Estrutura do livro – 1-3.5: o noivado e seus incidentes; 3.6-11: a procissão do casamento; 4.1-5.1: a consumação do casamento; 5.2-6.13: breve afastamento dos recém-casados; 7.1-8.14: crescimento e amadurecimento do amor conjugal.

Como entender o livro – Com sua riqueza de detalhes, o texto fala sobre amor, sexo, romance e poesia. A partir de uma linguagem rural, o autor descreve o relacionamento de um casal, em seu envolvimento emocional e físico. Ao longo da história, várias foram as formas de interpretação deste texto, a fim de fugir do seu real conteúdo.

LIÇÃO

1

TEXTO BÍBLICO

JÓ 1; 2; 42

TEXTO ÁUREO

JÓ 1.21

A VIDA DE JÓ PRINCÍPIO E FIM

CONVERSA COM UM PROFESSOR DE JOVENS

Caro professor, estamos diante de mais um período de estudos bíblicos e com ele renovamos o nosso compromisso de lecionar aos nossos alunos da Escola Bíblica. Estar à frente de uma classe é um compromisso que requer de nós seriedade, devoção e preparo. Temos a oportunidade de influenciar não só por meio do conteúdo ministrado, mas, também, por meio da nossa vida.

Por isso, aproveite este início de período e faça uma honesta avaliação

a fim de aprimorar-se no exercício deste ministério. Nossa saúde espiritual deve ser constantemente submetida a um check-up. Precisamos nos voltar para Jesus e avaliar: Por que estou aqui? Qual é a minha motivação? O que ocupa a minha agenda? Pelo que sou capaz de viver e morrer? Conforme vamos respondendo honestamente essas indagações, nossa convicção de chamado e vocação se renova.

“Motivações distorcidas nos desviam da questão espiritual fundamental: Qual é o chamado de Jesus para a minha vida?” (Paul Borthwick)

METAS DE ENSINO

Precisamos ensinar a Bíblia visando resultados. Para isso, precisamos estabelecer objetivos específicos e reais que conectem o conteúdo bíblico com a experiência cotidiana do aluno.

- a) Listar as virtudes que caracterizam Jó como um “bravo homem”.
- b) Reconhecer que Deus tem o controle sobre todas as situações que acontecem na vida.
- c) Compreender que os dilemas da vida são instrumentos para nos conduzir a novas experiências com Deus.

DESPERTANDO O INTERESSE

Nós sabemos muito bem que é preciso levar o aluno a querer estudar a lição. Uma boa maneira de fazer isso é despertando o interesse por meio de uma boa introdução. A cada lição, traremos uma ferramenta que lhe auxiliará nessa tarefa. Lembrando que a introdução da aula deve não só despertar o interesse, mas atrair o aluno para a direção certa.

Uma pergunta bem formulada é uma boa ferramenta para despertar a curiosidade dos alunos. Começar esta lição promovendo um debate interativo em torno da pergunta: Pode um homem adorar e servir a Deus por nenhum interesse? Estimular os alunos a responder a pergunta fazendo com que outros colegas concordem ou questionem as respostas dos outros. Encerrar este

primeiro momento com a seguinte ideia: a dúvida que Satanás lança não é em relação a Jó e sua integridade, mas sobre suas reais motivações e expectativas em ser leal a Deus. Conectar essa indagação com as questões levantadas pelo autor na seção “Para começar”.

ATIVIDADES DE ENSINO

No tópico “Uma vida bem vivida na presença de Deus”, dar tempo aos alunos para que construam um currículo da vida de Jó, traçando um perfil com base nas informações do texto bíblico. Após esse momento, pedir a alguns alunos que apresentem o que foi produzido e estabelecer uma relação do resultado da tarefa com as afirmações do tópico da lição.

Antes das discussões e comentários dos tópicos “Os justos também sofrem” e “Lição em foco”, pedir aos alunos para responderem se as frases listadas abaixo são verdadeiras ou falsas. Elas podem ser impressas em folhas e distribuídas entre eles, como também podem ser projetadas em slides ou escritas em quadro branco. Cada aluno deverá registrar suas respostas num pedaço de papel. Seguem as afirmações:

1. O problema do pecado só atingiu os primeiros pecadores.
2. Jó sofre não por causa de algum pecado, mas sofre porque é fiel.
3. Deus é soberano sobre todas as situações da vida.

4. O sofrimento de Jó só serviu para a disputa entre Deus e Satanás.

5. Não há propósito nenhum no sofrimento do justo.

Esta tarefa tem a finalidade de gerar a incerteza na mente dos alunos e, assim, instigar o interesse em descobrir as respostas corretas. Cada uma dessas afirmações está ligada aos apontamentos dos tópicos da lição. Você pode fazer a correção, ouvindo primeiro a respostas dos alunos e depois explicando a resposta correta de cada afirmativa, estimulando a interação dos alunos por meio da discussão.

AMARRANDO A LIÇÃO

Amarrar a lição é a finalização da aula. Depois de cativar a atenção e dirigir o aprendizado, você tem a tarefa de conectar os pontos para a conclusão. É o momento de aplicar a lição à vida dos alunos. É a hora da reflexão pessoal e, para isso, você pode utilizar as questões levantadas na última seção da lição.

Retomar a pergunta feita no começo da aula e, desta vez, fazer a conexão dela com as questões levantadas na seção “Pra tomar uma atitude”. Enriquecer o momento com o relato de um testemunho de alguém que tenha atravessado uma experiência de dor e sofrimento e que provou do cuidado de Deus transformando a sua realidade. Você pode ler o relato que encontrar em algum livro, levar um vídeo ou até mesmo con-

vidar uma pessoa para este breve testemunho.

Concluir a lição orando com os alunos e os desafiando a atitude espelhada na história de Jó.

FEEDBACK

Já passou pela experiência de não conseguir dar conta de administrar todo o conteúdo numa aula só? É desagradável quando você não consegue concluir a lição proposta. Isso pode acontecer por vários motivos e um bom planejamento do tempo pode ajudar você a não cometer mais esta falha.

Numa lição como esta, em que você estimulará a participação dos alunos, é preciso que você tenha o domínio e coordene as falas e participações. Se os alunos estiverem motivados e interessados, eles farão perguntas e interrupções. Saiba “surfar” nesta onda de empolgação, mas cuidado para não deixar com que eles falem demais e você não consiga chegar ao fim do seu objetivo.

- a) Seja pontual: Chegue cedo, organize sua sala, recepcione seus alunos com alegria;
- b) Valorize quem chegou cedo e comece a lição no horário proposto;
- c) Estabeleça tempo para a realização de cada etapa da sua lição;
- d) Seja gentil e educado ao controlar as falas a fim de não inibir ou envergonhar algum aluno.

LIÇÃO

2

UMA DISCUSSÃO SOBRE O SOFRIMENTO

TEXTO BÍBLICO**JÓ 3-14****TEXTO ÁUREO****JÓ 9.2****CONVERSA COM UM
PROFESSOR DE JOVENS**

É recorrente durante uma conversa ouvir pessoas dizerem: “Puxa! Eu sei, só não sei explicar”. Parece contraditório alguém saber algum conteúdo e não conseguir explicar a outro o que sabe. Mas isso é muito comum entre os nossos alunos. O que acontece?

Existe uma grande diferença entre saber e entender um conteúdo. Recitar um versículo é sempre mais fácil do que explicar o que ele diz. O primeiro requer só a memória, que pode ser uma habilidade pessoal para alguns, mas o segundo requer reflexão e pensamento sobre o assunto.

Nossa tarefa inclui a informação de um conteúdo, fazendo com que nossos alunos lembrem, citem e reconheçam. Porém, precisamos ir ao outro nível, conduzindo-os a explicar o porquê, as diferenças, finalidades, causas etc. Neste segundo nível, por meio da explicação da informação poderemos constatar se houve de alguma forma a assimilação dessa informação.

Tenha sempre em mente que o seu objetivo como um educador cristão não é simplesmente repetir informações bíblicas, mas, sim, por meio destas informações provocar e facilitar reflexões em seus alunos para que conheçam a Palavra de Deus e alcancem maturidade espiritual.

METAS DE ENSINO

Esta lição trata de um dos assuntos mais inquietantes da humanidade: a questão do sofrimento. Por isso, ao tratar deste assunto, ter objetivos bem estabelecidos ajudará bastante a não perder o rumo durante a aula.

- a) Identificar o erro na acusação dos amigos de Jó.
- b) Explicar a razão do sofrimento baseado na Bíblia.
- c) Desejar perseverar na caminhada cristã em obediência e submissão a Deus.

DESPERTANDO O INTERESSE

Dos jovens de sua classe talvez muitos sejam universitários ou estejam no colegial, ambientes onde são desafiados em suas convicções sobre a fé. Uma boa forma de ajudá-los é apresentar a resposta bíblica em contrapartida a outras formas de pensamento, ressaltando que a cosmovisão cristã tem a resposta correta para os grandes dilemas da humanidade.

Após o início da aula, você deverá apresentar aos alunos um quadro com as seguintes informações:

BUDISMO: O raciocínio de Sidarta Gautama (563-483 a.C) sobre as causas do sofrimento até o caminho para a felicidade podem ser codificadas no ensinamento das “Quatro nobres verdades”: 1) o sofrimento é universal; 2) o desejo é a causa do sofrimento; 3) o sofrimento pode ser evitado ao

eliminar o desejo; 4) seguir o caminho óctuplo elimina o desejo.

(Extraído de: O livro da Filosofia – São Paulo: Globo, 2011.)

Após apresentar as informações, perguntar aos alunos: a visão budista sobre o sofrimento é compatível com a Bíblia? O que a Bíblia tem a nos dizer sobre o sofrimento? Feitas as perguntas, ouvir a resposta dos alunos e iniciar a exposição do conteúdo da lição.

ATIVIDADES DE ENSINO

Para esta aula, a dinâmica de debate é enriquecedora, pois dá a oportunidade aos alunos ouvirem uns aos outros, pesquisarem na Bíblia, consultarem a revista e chegarem às conclusões. É importante ouvir as respostas dos alunos e apresentar a resposta bíblica para as questões levantadas no debate.

1. Organizar a classe em grupos de três ou quatro alunos e distribuir entre os grupos questões relacionadas ao conteúdo dos tópicos da lição. Explicar aos alunos que a aula será feita por todos, por meio da interação nesta tarefa:

- Qual é a real razão do sofrimento humano? Quem é o culpado do nosso sofrimento?
- Há como evitar o sofrimento? Existe alguma relação de fidelidade a Deus e sofrimento?
- Diante do sofrimento, qual é a atitude mais provável de uma pessoa?

• Existe algum exemplo bíblico sobre como viver em meio ao sofrimento, além de Jó?

• Como a experiência da cruz pode falar sobre o sofrimento

• Cada uma destas questões está ligada ao conteúdo dos tópicos. Com isso, você trabalhará todo o conteúdo de forma interativa e com a participação de todos.

2. Estabelecer um tempo para a discussão em grupos e, ao fim, pedir que cada grupo apresente suas conclusões. Após as apresentações, fazer comentários reforçando a visão bíblica sobre o sofrimento que foi apresentada nos tópicos da lição:

• O homem sofre em consequência do pecado;

• Não existe meio de evitar o sofrimento, pois mesmo perdoados, os homens vivem as consequências do pecado;

• Em meio ao sofrimento expressamos a nossa humanidade, mas precisamos reconhecer que Deus é Senhor de toda a nossa história;

• A Bíblia contém a experiência de personagens que perseveraram em meio ao sofrimento como José, Ana, Davi, Jeremias, Habacuque, Paulo etc.;

• A cruz de Cristo nos ensina que não existe maior sofrimento que morrer em favor de outros, para que estes tenham a salvação.

AMARRANDO A LIÇÃO

Ao fim desta lição, sua finalização precisa ser eficiente para que as

verdades bíblicas estudadas possam confortar o coração dos alunos como, também, desafiá-los a uma atitude de renovação.

Distribuir um cartão de papel para cada aluno. Pedir que numa face do cartão os alunos escrevam qual das conclusões bíblicas apresentadas sobre o sofrimento mais lhe chamou a atenção. Na outra face do cartão, pedir que escrevam qual atitude precisam tomar para que esta verdade se torne uma realidade em suas vidas. Proporcionar alguns minutos para a reflexão pessoal e orar com os alunos finalizando o estudo.

FEEDBACK

Minha tia tem um ditado que faz todo o sentido: “Quem não lê, não escreve e nem fala”, pois só teremos conteúdo para transmitir aos nossos ouvintes à medida que nos dedicamos à leitura e reflexão. Como você avalia a sua dinâmica de leitura? Precisa melhorar?

Para um assunto como este você tem uma imensa oferta de literatura, vídeos e palestras. Talvez não tenha tempo de ler tanta coisa como gostaria, mas você precisará de umas leituras básicas que enriquecerão a sua aula.

Como sugestão, indico o livro “Onde está Deus no meu sofrimento”, do pastor e missionário Jaime Kemp. Este livro é muito útil por apresentar uma perspectiva bíblica e confortadora sobre o sofrimento.